6 de Março de 1830

Illmo e Exmo Sr. = Erão tão escassos os fundos existentes na caixa desta Legação no principio deste anno, que me vi obrigado á falar á N. M. Rothschild em hum emprestimo de £ 5,000 para accorrer as despezas do quartel corrente. Elle prestou-se ao meu pedido com a melhor vontade, e fez-me nessa occasião offerecimentos illimitados. Recebi logo £. 2,500 e da outra ametade ficou entendido que eu poderia dispor quando julgasse conveniente. Chegando porem D. Thomaz Mascarenhas a esta Corte e inteirado eu das Ordens de V.Ex.ª a seu respeito não hesitei em recorrer novamente ao mesmo Rothschild. Pedi-lhe hum adiantamento mais consideravel, e de qualquer somma que me fosse fornecida prometti embolçal-o em dinheiro ou em letras sobre as Provincias da Bahia e Pernambuco dentro de trez mezes contados da data de taes fornecimentos. Cinco dias lhe forão precizos para reflectir sobre a minha proposição. No fim desse tempo appareci, e conheci immediatamente pelo modo porque fui recebido que nada conseguiria. Assim não me causou espanto a resposta negativa que depois se me deo, mas só o tom insultado, em que ella me foi intimada. Não cansarei a V.Ex.ª com a desagradavel narração de tudo que estou ouvi a respeito de Portugal e do Brazil. Bastará dizer a V.Ex.ª que baldados forão todos os meus esforços para persuadir a Rothschild de que esta Legação nenhuma parte hia tomar nos negocios de Portugal. A missão de D. Thomaz Mascarenhas era já de todos bem conhecida e nella se fundava a opposição do referido Capitalista. Vendo que não

podia obter dinheiro reduzi-me a pedir-lhe que ao menos quisesse negociar as minhas letras sobre as Provincias mencionadas. Mas elle negou-se tambem á isso. Das mesmas £ 2,500 com que contava em suas mãos, não pude até hoje haver hum só vintem. Trez vezes forão-me recambiados os meus ~~Cheques~~ Cheques. Gabriel Shaw ao principio prometteo-me negociar as letras que eu sacasse sobre as Provincias, e assim praticou por £ 3,000 como tive a honra de communicar a V.Ex.ª em meu Officio de 11 do 11. Mas agora recusa-se a prestar-me esse serviço de baixo de pretextos especiozos. Cedi tempo; receia a queda dos fundos e do cambio já ruinosissimo do Brazil; e conclue protestando que estará sempre prompto para fazer o aquillo que só, e tam somente respeitar o serviço do Imperio. Com tudo não perdi a minha as esperanças de o tornar mais favoravel ás vistas de V.Ex.ª e ás minhas proprias intenções. Entretanto trabalho para ver se me introduzo com outros capitalistas, sem todavia exasperar mais a Rothschild, nem grangear a inimisade de Thos Wilson. Amanhã terei huma entrevista com Samuel & Philips: que se mostrão meu dezejozos de encetar relações com esta Legação. Si nada fizer por este lado recorrerei á Marbeley e a outros. O meu intento principal he fugir de entregar letras a corretores, sem serem auxiliadas por alguma firma respeitavel, e suscitar assim desconfianças que offendão o nosso credito. Com magoa sou obrigado a referir a V.Ex.ª hum facto ultimamente acontecido, que augmentou a desconfiança geral, e multiplicou as difficuldades, que encontro no desempenho, das

disposições do Governo Imperial. Os Membros nomeados por Sua Magestade o Imperador para irem estabelecer na Terceira a Regencia que deve governar em nome de Sua Augusta Filha a Rainha Fidelissima, contavão e devião partir impreterivelmente para a mesma Ilha antes do dia 27 de Fevereiro proximo passado. Disseme D. Thomaz de Abascarenhas, que sem a prestação completa do dito mez era impossivel effectuar-se aquella viagem. Fiz tudo que pude; vendi hum resto de diamantes, que ainda existião no Banco; apurei algum dinheiro do ultimo assucar vindo de Pernambuco, e completei £ 4,000, ficando apenas a caixa da Legação com £ 57, segundo consta dos balancetes de Fevereiro. Faltavão outras £ 4,000. A negociação de letras exigia alguns dias. Lembrou D. Thomaz sacar elle sobre mim quatro letras de mil libras cada hũa, por que tinha quem desse sobre ellas a respectiva importancia. Mostrei-lhe os inconvenientes deste passo, roguei-lhe por tudo que me desse mais algum tempo para eu prehencher o pagamento das oito mil libras. Nada valeo, e aceitei as letras com a condição de não serem publicamente negociadas. Sorem no outro dia forão todas ter á casa de Rothschild. e deixo a V. Ex.ª imaginar qual seria o effeito de semelhante improvidencia. Dóeme isto a minha mais, por me dizer pessoa bem informada que a Regencia levou só comsigo £ 5,000 e que das letras offerecidas a Rothschild só duas havião sido negociadas até o dia doze do corrente. Pelos balancetes annexos

ao meu Officio N.º 13 confiscou V.Ex.ª as exorbitantes despezas que tenho a fazer. Até o fim de Abril necessito de £ 41.000. É impossivel negociar letras sobre as Provincias que produzirão sommas tão avultadas. Só vejo por tanto hum expediente no caso de não chegarem remessas desse Imperio até o fim do corrente, e he propor a D. Thomaz Mascarenhas que se reduza provisoriamente ao minimo das prestações que lhe devo pagar, visto que as £ 8.000 não parece provavel que hajão de ser como elle me assegura remettidas todas, sem falha de hum vehiculo para a Ilha Terceira. Apezar mesmo de geral que reducção, o embaraço hade ser grande se tardarem as remessas que anciozamente espero. Para o supprimento da Fragata Izabel e despezas ordenadas por conta da Casa Imperial, lembrou-me o expediente de cobrar letras do Capitão Grenfell e do Visconde de Itabayuna sacadas a meu favor sobre as competentes estações e depois negocia-las. Desse modo ficarei hum pouco mais folgado. Remata-rei o presente Officio participando a V.Ex.ª que o negociante Henrique José da Silva veio hum destes dias proporme de parte de D. Thomaz Mascarenhas o acitar em letras sacadas pelo dito Mascarenhas a favor delle Silva por conta das prestações de Julho e Agosto vindouro. Escuso affirmar a V.Ex.ª que repelli similhante proposição. Alem do pessimo resultado, que teve a minha primeira condescendencia em caso similhante, posto que muito mais urgente, ha outras rasões bastante obvias que me farão persistir na minha negativa.

Deos Guarde a V.Ex.ª Londres 6 de Março de 1830.

Ill.mo e Ex.mo Snr. Marquez de Barbacena = Lourenço Adolfo de Mello Mattos.

Indice. Verça sobre os embaraços que tem encontrado a Legação de Londres no arranjo do dinheiro necessario para occorrer ás importantes despezas que estão a seu cargo.